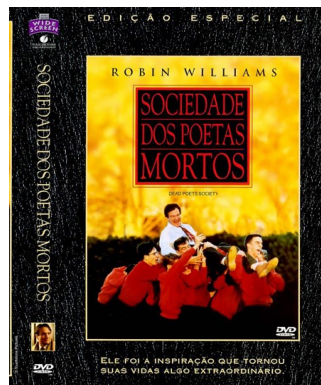


O Clube dos poetas mortos aos olhos do 10º1

“Não lemos e escrevemos poesia porque é bonito. Lemos e escrevemos poesia porque pertencemos à raça humana!”



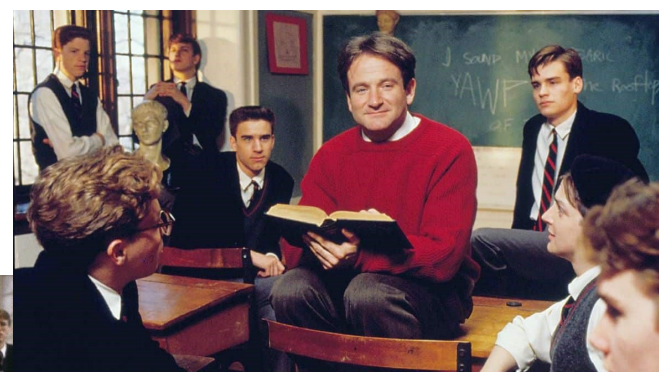
O filme aborda vários temas relacionados com a filosofia, como o livre arbítrio, ação e juízos.

Além de temas filosóficos, o filme aborda temas sensíveis, como a pressão que a família ou a escola fazem sobre os adolescentes, a depressão, e também coisas simples como a comunicação. Neil não conseguiu dizer ao seu pai como se sentia e, por isso, viu na morte uma forma de liberdade.

A frase que mais me marcou no filme foi “Somente em seus sonhos os homens podem ser livres. Sempre foi assim e sempre será.” Esta frase foi dita pelo professor, Mr. Keating, na hora do almoço, enquanto debatia com outro professor sobre a liberdade dos alunos.

Temos de nos esforçar, para encontrarmos a nossa própria voz, e quanto mais esperamos para começar, menos provável será encontrá-la.

Lourenço



Este filme destaca a importância de usar a própria voz, mesmo quando o mundo impõe silêncio.

Só quem ousa pensar diferente consegue deixar marca no mundo.

Ana Leonor

Para quê viver, se não pudermos mostrar a nossa poesia?!

O queremos ser verdadeiramente é mais importante do que o futuro que escolhem para nós.

Libertarmo-nos do que nos prende é o passo para a liberdade.

Gonçalo



Digam o que disserem, as palavras e as ideias podem mudar o mundo.

Inês



O suicídio de Neil mostra-nos o peso das expectativas e a dor de não poder viver a própria verdade.

Eduarda

ERRATA: Na edição anterior do nosso jornal, publicada aquando da comemoração do 45.º aniversário do nosso Agrupamento, cometemos um erro na identificação da turma de duas alunas que escreveram artigos. Pedimos desculpa pelo lapso e pretendemos corrigi-lo: a autora do artigo intitulado “Os jovens e os problemas do desequilíbrio do tempo passado nas redes sociais”, Sara Silva, e a autora do artigo “Vida conectada e desconectada”, Carolina Pargaña, pertencem à turma 1 do 11.º ano, e não à turma 4, conforme ficou registado. Agradecemos a vossa compreensão e reconhecemos o excelente contributo destas alunas para o nosso jornal.

A Equipa do Jota 5

Envia os teus trabalhos para - j5clubedejornalismo@gmail.com



Jota 5

Ano letivo 2024/2025

28.ª EDIÇÃO

l
J
o
t
A

Escola Básica e Secundária D. João V

Uma Escola com História

Dia de Loucos....Anos 20 em tempo de aniversário



Páginas Centrais – comemoração do 45.º aniversário

EDUCAR VS ENSINAR

O que pensam os nossos alunos - pág. 19

“Estudar é algo fundamental para a vida de todo o ser humano.”

“A educação básica vem de casa.”

“É na escola que adquirimos as bases de tudo!”

“Por mais falho que seja tal sistema, ainda assim ele beneficia-nos mais do que a ignorância.”

EDITORIAL

Índice	Pág.
Editorial	2
Gil Vicente no século XXI	3-6
Visita de estudo ao CCB	7
Comemoração do V centenário de Camões na BE	7
Percurso Queirosiano	8
Nós e a Europa	9
Dia do Agrupamento	10/11
Nós e os outros	12/13
Prisões digitais	14
Viver com os outros	15
Memórias	16
Escrita Criativa	17
Reflexões	18
Educar vs Ensinar	19
<i>O Clube dos Poetas Mortos aos</i>	20
olhos do 10º 1	

Neste mundo gradualmente mais desumanizado, vive-se cada vez mais do imediato, quer alcançar-se tudo rapidamente e promove-se, paulatinamente, a Inteligência Artificial, fomentando a passividade intelectual. Segundo disse recentemente Bill Gates, esta vai substituir, massivamente, os professores na próxima década. Será que a Inteligência Artificial também vai ensinar aos alunos as regras básicas de convivência e de aceitação do outro, o saber estar, a empatia, a curiosidade e, claro, a vontade de aprender?

Educar não é um ato com resultados imediatos. “Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”, como disse Augusto Cury. É essa paciência, característica que as máquinas não têm, que humaniza as escolas e leva os professores a continuarem a desenvolver nos alunos o espírito crítico, o pensar por eles próprios, a capacidade de sonhar com um mundo mais justo.

Afinal, o que é um professor senão “Um plantador de esperança/ plantando em cada criança/ um adulto sonhador”, como escreveu Bráulio Bessa no poema “A Força do Professor”?

Chegou, mais uma vez, a altura de colher o que semeámos este ano.

A Equipe do J5

EDUCAR VS ENSINAR

Para mim, estudar é algo fundamental para a vida de todo o ser humano. Todos temos o direito de receber uma educação, gostando ou não.

Há muita gente que pensa que a escola é um desperdício de tempo, ou que o sistema escolar podia ser mais simples, mas eu discordo completamente, pois toda a educação que lá recebemos nos beneficia, tanto a nós como toda a sociedade, em áreas como a medicina, a economia, a engenharia, o direito, etc.

Os que pensam que a escola é um desperdício, não podem esquecer que a escola é um privilégio, não podem esquecer que há muitas crianças que não têm acesso à educação, que não têm sequer o privilégio de aprender a ler, acabando exploradas e escravizadas...

Diogo Sebastião 11º2

Ao longo da vida desperdiçamos tempo a fazer coisas banais, por exemplo, passamos horas no telefone e acabamos a consumir conteúdos veiculados por pessoas incultas e mal-intencionadas, que espalham ódio, pessoas que afirmam que passar dias, horas e anos a estudar só nos vai trazer prejuízos, tempo desperdiçado, e que assim não vamos ser ricos e poderosos como eles.

Os professores têm sido, muitas vezes, apontados pelos pais como culpados de não ensinarem os seus filhos, quando, na verdade, os seus filhos, que dizem ser muito bem-educados, não respeitam as pessoas no seu meio escolar, não mostram interesse e não fazem o mínimo esforço. A educação básica vem de casa, se os pais não educarem os seus filhos com princípios e valores, se não lhes forem ensinando a importância da educação e do conhecimento, obviamente que serão más pessoas, não terão opinião própria, o que os faz reféns de pessoas sem ideias e sem valores.

Núria Varela, 11º 3

O sistema educacional merece todas as críticas, pois este está sujeito a métodos eficientes apenas para a memorização, ao invés de contemplar a aprendizagem real, para além de ser demasiadamente maçante e rigoroso quanto à forma como os estudos devem ser realizados, muitas vezes ignorando as diferenças e preferências de cada estudante, destruindo características importantes como a criatividade, que deveria, na verdade, ser trabalhada e melhorada nas escolas.

Por mais falho que seja tal sistema, ainda assim ele beneficia-nos mais do que a ignorância. Se o ensino escolar não for o bastante – o que realmente não é -, deve ser visto como a base que é oferecida, pois sem tal base, mal saberíamos por onde começar a aprofundarmos o nosso conhecimento geral.

Bianca, 11^o3

A maioria das vezes penso que a escola é uma seca, que estou

farto, que não serve para nada, mas, quando penso como deve ser, vejo que a escola é bastante útil. Se, por exemplo, quiser ser um advogado, um médico, como é que o consigo sem nunca ter ido à escola? “Ah... e se eu não quiser ser médico nem advogado? E se eu quiser ter um simples trabalho?!” Mesmo assim precisamos da escola, mesmo não gostando dela, mesmo achando que é uma seca, um dia perceberemos que precisamos dela, pois é na escola que adquirimos as bases de tudo!

Santiago Anastácio, 11º 2

FICHA TÉCNICA

TÍTULO - JOTA 5

Junho 2025

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, MONTAGEM E PAGINAÇÃO

Isabel Antunes
Maria Antónia Silva
Miquelina Barroso
Sofia Costa

REDAÇÃO

Alunos e professores

REFLEXÕES

O ladrão do tempo

Hoje em dia, vejo e sinto que o tempo passa, fico mais velho, mas nem tenho a noção de o ver passar, pois num piscar de olhos já passaram os dias, as semanas ou até os meses. O valor que antigamente era dado às pequenas coisas da vida agora já não tem relevância, porque o telemóvel é um mundo sem relógio, e nós temos a perceção que passaram cinco minutos, no entanto passaram duas horas.



O planeta continua em mudança, mas algumas mudanças são preocupantes. Não há tempo para nada, nem para dar relevância ao que verdadeiramente importa. Dizem que o tempo não traz dinheiro, mas tempo é dinheiro e a vida passa e termina.

Enquanto crianças, os ponteiros do relógio estão a contar e fazemos mil e uma coisas e ainda nos resta tempo, mas nessa fase é como se o tempo esperasse por nós, como se fosse um familiar a ver-nos crescer. Entretanto, crescemos e este larga-nos e dá-nos a sensação de que a vida passa à velocidade da luz, porém o relógio marca o tempo sempre da mesma forma, em qualquer parte do mundo.

Houve algo que veio roubar o nosso tempo e controlar as nossas horas sagradas: o telemóvel. Este não respeita o tempo e ilude-nos, porque deixámos de dedicar tempo ao que verdadeiramente importa e nos realiza e desperdiçámo-lo a criar um mundo fictício, vivendo a vida artificial criada na internet e nas redes sociais.



Gonçalo Coelho, 10º 1



A Escuridão Europeia

Já passaram 7 horas desde o início deste apagão, dia 28 de maio de 2025, dia que irá ficar marcado nas nossas memórias.

Era um dia normal, como tantos outros. Saí de casa às 8 h e fui para a escola. As aulas decorriam normalmente, mas, no final da segunda aula, fui ao refeitório e reparei que não havia luz, estava tudo apagado, e fiz a típica piada, para o colega do lado: “Não pagaram a conta da luz!”. Com o passar das horas percebemos que, afinal, o apagão era a nível do país todo e de alguns países da Europa.

Apesar das mentiras que circulavam sobre as causas do apagão, não me preocupei muito. À medida que o tempo passava, fui-me apercebendo da dependência que temos da energia elétrica, pois aquelas horas foram o pânico e compras excessivas nas lojas.

A tarde foi preenchida numa tentativa de resolver o problema das bombas de água do meu prédio, um pouco de sopa de letras e conversas com aqueles que vivem comigo, coisa rara nos tempos que correm.

Jantei à luz das lanternas e às 21h55min fez-se luz.

E assim foi o meu dia.

Gonçalo Coelho, 10º 1

GIL VICENTE NO SÉCULO XXI

Vem um bombeiro, com o seu capacete e a sua mangueira. Perdeu a vida quando estava a apagar os incêndios.

Diabo: Em boa hora venhais, Bombeiro!

Bombeiro: Eu? Mas quem é o senhor?
Sim, você?

Diabo: Eu sou a chama ardente desta barca.
Entra cá e serás bem servido.

Bombeiro: Nessa barca não hei de entrar nunca,
pois morri quando estava a salvar vidas.

Diabo: Cometeste mesmo todas essas ações?

Bombeiro: Claro que sim, senhor!
Salvei muitas vidas dos incêndios,
ajudei as pessoas em situações de acidente,
carreguei muitos idosos...

Diabo: Pois, sim, claro, e eu irei mesmo acreditar.

Bombeiro: Meu senhor, pode acreditar,
pois eu só digo as verdades.
Se não quiser acreditar, lamento,
mas não posso fazer nada.
E o que está a fazer?
Meu Deus, é mesmo isto que estou a ver?

Diabo: Isto é um fogo! Porquê?

Ei! Mas o que raio pensas que está tu a fazer?

Bombeiro: Só estou a apagar este fogo.
Não sei se o senhor reparou,
mas faz parte do meu trabalho.
E sei muito bem que foi você
quem fez isto.
Eu vi com os meus próprios olhos.

Diabo: Não sei do que estás a falar!

Agora, sai já daqui!

Bombeiro: Sim meu senhor,
eu irei retirar-me deste espaço.

(Zangado, abandona a Barca do Diabo e dirige-se à Barca do Anjo)

Bombeiro: Esta barca para onde vai?

Será que poderei embarcar nela?

Anjo: Vai para a ilha santa!

Tu que salvaste mil vidas na Terra
tens passagem direta.

Bombeiro: Mas não irá a senhora expulsar-me
de tal esplendor?

Anjo: Não te irei expulsar daqui.

Há muito que te espero, podes embarcar.
Tiveste uma santa vida,
poderás entrar, sem qualquer pergunta.
Entra, que já estamos prontos
para partir até ao Paraíso.

*(E assim termina o Auto da Barca do Inferno
com mais uma personagem.)*

9º 2 – Afonso Ferreira,
Afonso Santos,
Beatriz Martins



GIL VICENTE NO SÉC. XXI

Cena: Um cais que separa a Barca do Inferno da Barca do Paraíso.

Diabo: Ora, ora. Olha quem temos aqui! Foi boa a viagem?

Ator: Tão boa que aqui estou...

Alcoviteira: Olá, bonitão.

Diabo: Ora, não percamos tempo. Entra logo na minha barca!

Ator: Para onde vai esta barca?

Diabo: Para o submundo, é claro!

Ator: E por que razão esse seria o meu destino?

Diabo: Pelas tuas mentiras! Durante as tuas cenas, enganavas o público com falsidades, e essas mentiras estão escritas nesses papéis que carregas. Além disso, com os altos cachês que exigias, era claro que amavas o dinheiro mais do que tudo.

Parvo: Ei, chifrudo, não tentes enganar o homem! Cara de pau, sem vergonha! Vamos, fala com o Anjo.

Companheiro: Estúpido, não te metas!

Parvo: Capacho insolente, sai da minha frente! Chifrudo, controla o teu animal de estimação!

Companheiro: E tu pensas que podes falar assim com quem quiseses?

Parvo: Eu falo é com a mula, não com os carrapatos!

Diabo: Ei, anda para cá e fica aqui!

Anjo: Entra, não te preocupes.

Ator: Não posso entrar. As palavras do Diabo fizeram-me refletir. Eu percebi os meus erros.

Anjo: O facto de reconheceres isso, mostra a pureza do teu coração.

Ator: Mas eu pequei. Menti e amei o dinheiro mais do que devia.

Diabo: E gastaste esse dinheiro apenas contigo, em coisas fúteis e esdrúxulas!

Anjo: Não acredites nele. Usaste os frutos do teu trabalho para um pouco de lazer, é verdade, mas também ajudaste muitos. Doaste grande parte dos teus ganhos à caridade e cumpreste os mandamentos de Deus.

Ator: Obrigado por me ajudares a enxergar o que fiz...

Parvo: *You are my fire*... Ninguém disse que não podia cantar! Ei, podes autografar a minha testa?

Ator: Posso?

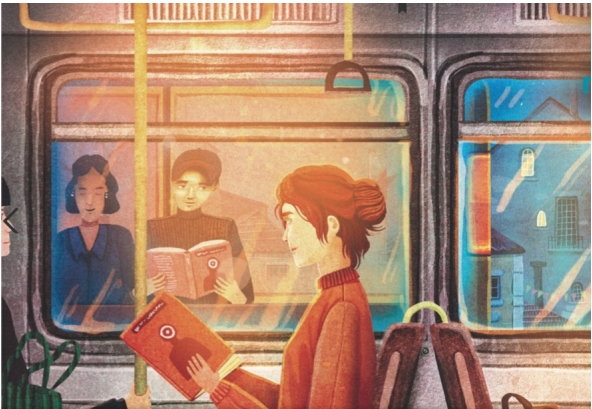
O Anjo abre passagem para o Ator, que entra na Barca do Paraíso enquanto o Parvo comemora.



9º 2 – Alícia Sintra
Isabella Belonia
Júlia Ortiz
Miryam Tavares

ESCRITA CRIATIVA

“O livro no metro”



e percebeu algo curioso.

Na outra carruagem, um rapaz segurava um livro idêntico ao seu. Ele também parecia envolvido na leitura, mas, por um instante, levantou os olhos e encontrou o olhar de Sofia.

Os dois encararam-se por um breve momento. Sofia sentiu um frio na barriga e desviou o olhar rapidamente. Por curiosidade, voltou a olhar pelo reflexo da janela. O rapaz ainda estava olhando para ela e sorriu ao de leve.

Aquilo deixou-a intrigada. Quantas chances havia de duas pessoas estarem lendo o mesmo livro, no mesmo lugar, ao mesmo tempo?

O metro seguiu viagem, parando nalgumas estações. O rapaz continuava ali, de vez em quando, espiando Sofia, como se tentasse reunir coragem para dizer algo.

Quando o altifalante anunciou a próxima estação, ele levantou-se. Sofia sentiu um impulso estranho de dizer alguma coisa, mas hesitou. Antes de sair, o rapaz pegou num papel do bolso e escreveu algo rapidamente. Ele colocou o bilhete na capa do próprio livro e colocou-o no banco antes de sair.

Curiosa, Sofia esperou até que as portas se fechassem e, então, pegou no livro. No bilhete, havia uma mensagem simples: “Se gostaste desta história, talvez possamos continuar a nossa. Café amanhã?”

Sofia sorriu. Talvez aquela fosse a coincidência mais inesperada – e especial – da sua vida.

Kelly Sargo, n.º 10, 8.º 4



Imagem extraída de: <https://br.pinterest.com/pin/734931232925847511/>

Plantar para não morrer
Semear e fazer crescer
Temos de cuidar e proteger
Para um cemitério não parecer

Impedir a desflorestação
Um cemitério e queima de plantação
Não usar pesticidas
Tal como pessoas infanticidas

Ana Almeida

MEMÓRIAS

O meu percurso escolar

Finalmente cheguei ao 12º ano, o último ano de escolaridade obrigatória. Estes últimos anos de secundário não foram os mais fáceis, mas finalmente sei aquilo que quero fazer e como irei chegar até ao meu objetivo. Este texto, que estou a escrever, serve para mostrar o caminho que percorri até aqui e para provar a mim mesma que nada é impossível.

O 10º ano foi o ano mais difícil em toda a minha vida escolar. Como tinha acabado o 3º ciclo com excelentes notas, queria que aquele fosse tão bom como os outros. Comecei, então, a estudar muito e a fazer o máximo que conseguia para alcançar excelentes notas. Comecei a não sair de casa e a não sair do meu quarto por horas, só para estudar. Só que o facto de não sair de casa e só estudar começou a perturbar-me de tal forma que não tinha noção das suas más consequências.

Como as minhas notas não eram muito altas, não parava de chorar e, como às vezes não compreendia a matéria, culpava-me por não ser inteligente o suficiente. A situação foi-se agravando, passando a chorar e a culpar-me todos os dias. Sentia-me no fundo do poço e sentia-me perdida, achando que o curso que queria (ciências e tecnologias) não era para mim e quis desistir, mesmo sabendo que este me levaria ao meu emprego de sonho: enfermagem ou medicina. Foi um ano horrível, mas também teve coisas boas, como conhecer amigos e colegas novos que me proporcionaram momentos divertidos. A verdade é que fiquei melhor porque, de seguida, vieram as férias de verão que me trouxeram, outra vez, alívio e felicidade.

Passados uns meses, entrei no 11º ano. Tenho a dizer que foi um ano muito melhor que o 10º, porque eu meti na minha cabeça que tinha de sair e não estudar, apenas. Foi um ano tranquilo, onde me diverti muito e consegui alcançar melhores resultados. Nesse ano, entrei nos quadros de honra, o que me fez ter orgulho no meu trabalho e compensar por aquilo que passei. O único problema nesse ano foram os exames, que me deixaram bastante nervosa e triste, porque não alcancei os resultados que pretendia.

Sentia-me injustiçada pelo facto de ter estudado muito e, por causa de 15 páginas, ter ido tudo por água abaixo. Por outro lado, fez-me refletir sobre aquilo que realmente queria para a minha vida e consegui chegar a uma conclusão.

Finalmente cheguei ao 12º ano e sinto-me feliz e minimamente orgulhosa do meu percurso até aqui. Consigo gerir melhor o meu tempo de estudo e o meu tempo livre.

Estou a tentar aproveitar o que não aproveitei nestes dois anos que passaram. As pessoas dizem que o secundário é o melhor tempo das suas vidas, mas para mim não foi. O que compensa são os amigos, os colegas e os professores que conheci.

Carolina Falé, 12º1



GIL VICENTE NO SÉCULO XXI

Diabo: Ó altruísta voluntário!
Que pesada mangureira levas.
Para que vens tão carregado?
Apesar do peso da farda, o Voluntário apressa-se para perto do Diabo ao perceber o seu comentário.
Voluntário: Carregado venho,
pois morri assim.
Companheiro: E morreste de quê?
Diabo: Não seas intrometido.
O Diabo vira-se para o Bombeiro Voluntário.
Diabo: De que forma morreste?
Voluntário: Sacrifiquei-me
para salvar uma outra vida.
Diabo: Mas fizeste-o por vontade própria
ou para pareceres bem
aos olhos dos outros?
Companheiro: Pois, fizeste-o, fizeste-o?
Voluntário: Eu fi-lo por sentir
que era o meu dever.
Diabo: Dizes isso, mas,
e os protestos em que participaste?
Voluntário: Mas com isso nada ganhei,
só protestei
para ajudar os outros
com quem trabalhei.
Esqueça isso.
Para onde irei com o senhor?
Diabo: Vamos para um sítio
onde se serve Satanás!
Voluntário: Para aí eu não vou!
Para além disso,
já leva a barca cheia!
Diabo: Para si até se arranja um espacinho,
nem que seja ao colo do Fidalgo,
que deve estar bem quentinho.
Voluntário: Agradeço a gentileza,
mas não vou poder aceitar.
Aquela outra barca me vou,
que espaço para mim lá haverá.
Assim que terminou de falar, virou as costas e foi até à Barca do Anjo.
Voluntário: Hou da barca!
Está aqui alguém?

Anjo: Olá, Voluntário!
Enfim, chegaste !
Estava mesmo à tua espera!
Porque demoraste tanto tempo?
Voluntário: Demorei porque estive
a falar com Berzebu.
Porque é que esta barca
vai tão vazia?
Anjo: Porque no Paraíso
pouca gente pode entrar!
Voluntário: E eu tenho o direito
de entrar aí?
Anjo: Claro que tens!
Apesar dos pecados que cometeste,
as tuas ações absolveram-nos todos.
Sacrificaste a tua vida
ao salvar outra,
participaste em protestos
para os outros terem os seus direitos!
E, para além disso tudo,
deixaste de passar tempo com os teus
para fazeres voluntariado.

O Bombeiro Voluntário, após ouvir a explicação do Anjo, não disse mais nada e embarcou.

9º 1 – João Moutinho
Paulo Spencer
Rodrigo Faria
Sara Martins
Simão Jorge



GIL VICENTE NO SÉCULO XXI

O Bêbado

Chega o Bêbado ao cais, alcoolizado, com uma garrafa de cerveja e uma carteira vazia.

Bêbado: Hou-Hou-Hou-Houlá da barca!

Diabo: Quem chama?

Bêbado: Nem eu sei.

Diabo: E eu adivinharei?

Bêbado: Que tens aí pr'a mim?

Diabo: Uma passagem para o templo do desespero.
Agrada-te?

Bêbado: Até me agradaria,
Mas agora gostaria de uma sangria.

Diabo: Hihihihhi!

Aqui não há nada disso.

Bêbado: Sendo assim, vou procurar noutro sítio.

Insatisfeito, dirige-se à Barca do Anjo.

Bêbado: Que linda rapariga!

Será que serve à moda antiga?

Anjo: Não me venhas com conversas mansas.

Bêbado: Porque estás a ser tão rude?

Anjo: Não vou tolerar essas faltas de respeito para comigo...

Não te lembras das nódoas negras como manchas de tinta roxa

Que deixaste espalhadas no corpo da tua mulher?

Bêbado: Eu? Não seria capaz de fazer uma coisa dessas.

Anjo: Agora mentes, mas naqueles momentos
nem pensaste duas vezes...

Bêbado: Já vi que aqui não me vendes nada.

Vou procurar noutro sítio.

Anjo: Mesmo que vendesse,

não iria aceitar o dinheiro que não é teu.

Dirige-se novamente à Barca do Diabo.

Diabo: Ora, ora! Voltaste?

Bêbado: Tiveste saudades minhas?

Diabo: Chega de tretas.

Vamos embarcar.

Bêbado: Não entrarei!

Sou homem e tenho os meus direitos!

A minha mulher só tinha a obrigação

De satisfazer os meus prazeres.

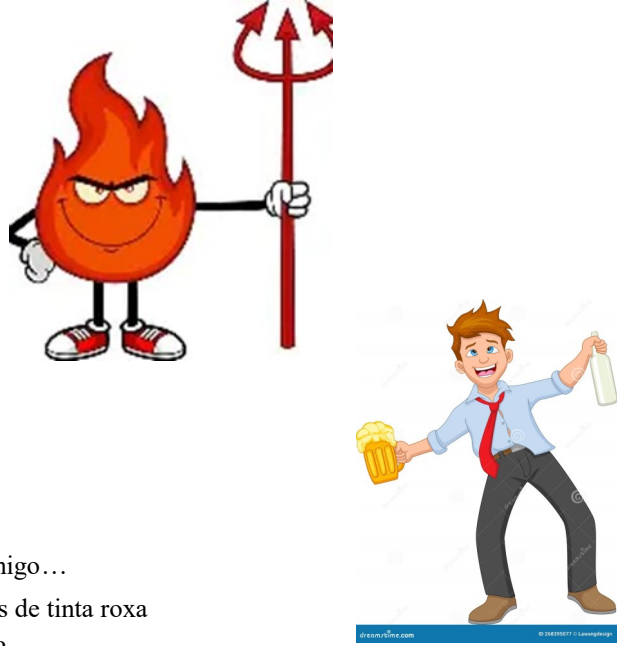
Como não cumpriu,

Fui à procura de outra.

Diabo: Embarca, minha doçura,

Que em breve pagarás por todos os teus pecados.

E assim embarcou o Bêbado na Barca do Inferno.



VIVER COM OS OUTROS

O que não nos mata faz-nos crescer.

Na minha opinião, as pessoas que nos fazem mais mal são aquelas que nos fazem crescer como pessoas, tornando-nos mais sensíveis aos outros.

Na nossa vida, temos de ter pessoas de quem não gostamos, ou até que nos fazem mal, para aprendermos a valorizar quem realmente nos faz bem. Por exemplo, na correria dos dias, muitas vezes não ligamos a abraços, beijos nem a palavras de conforto e, se tivermos alguém que não nos trata da melhor maneira, vamos começar a ligar mais aos afetos que nos são demonstrados em gestos e palavras, mesmo que pequenos.

Depois, alguém que não nos faz bem criará um certo desconforto e instabilidade emocional, que é algo que nos faz falta para começarmos a ser mais críticos e observadores. Por exemplo, muitas vezes, estamos na rua e vamos a olhar para os outros, não pensamos que algo pode ter acontecido, ou também, quando estamos num café e o empregado de mesa é mais rude, nós, como seres humanos, temos tendência para reclamar e esquecemo-nos totalmente de que há alguém que pode estar mal por detrás da farda de trabalho, e quando não estamos bem, ficamos mais sensíveis, o que se refletirá positivamente na vida dos outros.

Em suma, as pessoas que não nos fazem bem são muito importantes na formação dos nossos valores e também na valorização de quem mais nos ama, ajudando-nos ainda a sermos mais sensíveis à dor dos outros e tornando-nos mais humanos

Gustavo Gonçalves 10.º 1



As pessoas têm um papel incrível na nossa vida, pois com elas aprendemos a conhecermo-nos melhor.

Na minha opinião, crescer sem nos magoarmos, ou sem frustrações, não faz parte da vida real, pois é com estes erros que aprendemos que é normal errar, e isto também serve para as pessoas que estão nas nossas vidas ou que ainda nem conhecemos. Na minha vida, já me interoguei sobre o porquê de esta pessoa estar aqui, e não tinha encontrado uma resposta, mas, ao longo do tempo em que fui crescendo, fui percebendo que as pessoas, como os nossos amigos, desconhecidos e namorados, estão aqui para nos ensinar a lidar com os problemas que aparecem ao longo da vida, como frustrações ou até desilusões amorosas.

Em primeiro lugar, a pessoa que me ajuda a lidar com os problemas de hoje é o meu namorado, pois, se eu não tivesse falado com um “desconhecido” e ter pensado de mais em relação a evitar desilusões amorosas, talvez eu não tivesse aprendido os meus limites, a não ligar àquilo que as pessoas pensam ou falam de nós e como crescer para ser alguém melhor.

Em segundo lugar, as amigadas também têm um papel importante no nosso quotidiano, como por exemplo, na escola. No meu 2.º ciclo, as pessoas que eu considerava “amigas” tornaram a minha experiência, no ensino básico, num pesadelo.

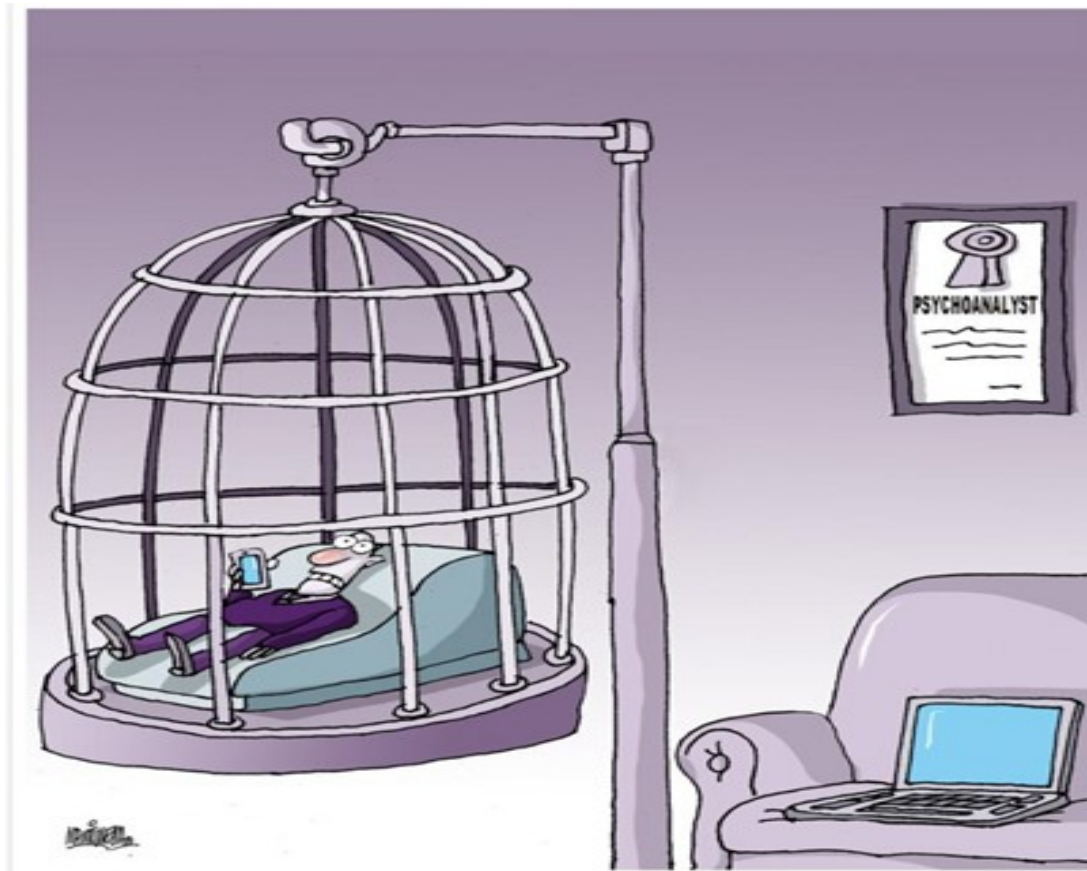


Depois de passar por maus bocados nessa altura, continuei a querer fazer amigos, pois nunca pensei que as pessoas fossem todas iguais.

Em suma, conhecer pessoas novas é sempre bom para crescermos e nos fortalecermos.

Leonor Esperança, 10.º 1

PRISÕES DIGITAIS



O cartoon “Prisioneiro da tecnologia”, de Alfredo Martirena, apresenta uma crítica à forma como a tecnologia, especialmente os telemóveis, controla a vida das pessoas.

Na imagem, vemos um homem deitado numa poltrona, enquanto está numa consulta de psicologia. O homem está fechado dentro de uma gaiola, segurando um telemóvel, com ar vazio e distante, indiferente à sua prisão. Isso mostra que muitas vezes nos sentimos bem, quando usamos a tecnologia, não reparando na dependência que está a ser criada.

Na parede, está uma placa com a palavra “Psicanalista”, o que leva a pensar que esta “prisão” afeta também a nossa mente. A gaiola, neste contexto, representa essa prisão invisível, não há cadeados nem correntes, apenas uma ligação forte, que nos impede de sair.

A mensagem principal do cartoon é que a tecnologia, inicialmente com o propósito de nos ajudar e aproximar, pode estar a afastar-nos da realidade, das pessoas e até de nós próprios. O autor quer fazer-nos pensar no tempo que passamos agarrados ao telemóvel / ecrãs e na importância de sabermos desligar.

O cartoon não é só uma crítica ao presente, é também um aviso ao futuro. Se o uso da tecnologia continuar a crescer sem controlo, corremos o risco de perder a nossa liberdade, o contacto humano e até a capacidade de pensar por nós próprios.

O cartoon leva-nos então a refletir sobre a importância do parar, desligar o telemóvel e voltar à realidade, para que, no futuro, não sejamos “reféns” da tecnologia e não haja “Prisões digitais”.

Ana Leonor, 10º1

VISITAS DE ESTUDO

Visita de estudo ao CCB

No dia 6 de maio, as turmas do Curso de Artes Visuais - 10.º 4, 11.º 4 e 12.º 3 - deslocaram-se, em visita de estudo, ao Centro Cultural de Belém, acompanhados pelos professores Zélia Santos, Eduardo Santos e Luís Brito, no âmbito do estudo da Arte Moderna.



Comemoração do V centenário de Camões na Biblioteca Escolar da D. João V

De 19 a 23 de maio comemorou-se o V centenário do nascimento de Camões.

Houve exposições de trabalhos, canto, declamação de poemas, *quizz*, oficina de origami...

Estas atividades envolveram os alunos do segundo ciclo, terceiro ciclo e secundário.



VISITA DE ESTUDO

Percorso Queirosiano por Lisboa e visita ao Museu de São Roque

No passado dia 23 de abril, todas as turmas do 11.º ano do ensino profissional realizaram uma atividade no âmbito do estudo da obra *Os Maias*, *Episódios da Vida Romântica*, de Eça de Queirós, e também do *Sermão de Santo António*, do Padre António Vieira.

A visita de estudo consistiu na realização de um percurso pela Lisboa de Eça, passando por locais e monumentos emblemáticos da sua obra, tais como o antigo Hotel Central, a casa de Maria Eduarda, o Grémio Literário, o Casino Lisboense, o Teatro da Trindade, o Teatro de São Carlos, entre outros. Um dos grandes desafios e objetivos da atividade era reconhecer as referências de antigamente na Lisboa de hoje em dia, apesar das esperadas mudanças, devido à evolução dos tempos.

Para revisitar o estudo do *Sermão de Santo António*, os alunos visitaram ainda a Igreja e o Museu de São Roque, património cultural da Santa Casa da Misericórdia, que possui uma das mais importantes coleções da arte sacra em Portugal, e viram ainda uma escultura recente do Padre António Vieira, que se encontra em frente à Igreja e ao Museu, por ser o antigo terreiro da Casa Professa da Companhia de Jesus, em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII.

Tiveram, entretanto, a tão desejada pausa para almoço, acompanhada de uns momentos de descanso no Jardim Roque Gameiro, popularmente conhecido como Jardim do Cais do Sodré, e de um passeio à beira-rio.

Em suma, foi um dia muito bem passado, muito agradável a todos os níveis, e que trouxe mais algum conhecimento sobre duas das obras estudadas, tornando-as mais próximas dos alunos.



NÓS E OS OUTROS

Amigos falsos, por vezes importantes!

Por vezes, refazemos as nossas “listas de amigos”, excluindo e analisando pessoa a pessoa, e perguntamo-nos sobre o seu papel na nossa vida. Na minha opinião, estas pessoas que excluímos acabam por ser importantes.

Todas as pessoas nos influenciam, mesmo que não pareça nada, e mesmo aquela pessoa que nos magoa ou nos deixou perplexos faz-nos aprender, crescer e aprender a lidar com certas situações da nossa vida.

Muitas vezes recorremos a quem não falamos, para resolver certas situações, como se tudo o que fazemos nos levasse àquela pessoa, que é quem nos consegue ajudar. Quem nos leva além dos nossos limites é que nos faz ver a verdade e é isso que nos faz crescer, pois aos que nos criticam tentamos sempre mostrar o contrário, são essas críticas que nos fazem ir mais longe.

A meu ver, as pessoas que vemos como inimigos, que nem sequer queremos ver ou falar com elas, são por vezes quem nos protege de outras pessoas, porque já nos ajudaram a conhecer os nossos limites, e ensinam-nos a manter a distância de quem só, simplesmente, nos quer prejudicar e que, por isso, não fazem uma diferença positiva na nossa vida, daí a importância da revisão da “lista de amigos” que temos.

Em suma, todas as pessoas que já nos passaram pela vida tiveram algum significado, umas têm uma influência positiva, são aquelas com quem continuamos a manter contacto, as outras, e apesar de nos ajudarem a evoluir, mas porque têm uma influência negativa, obrigam-nos a analisar o que é verdadeiramente importante para nós.



Imagem extraída de: <http://www.escolasempartido.org/blog/ataque-ao-esp-revela-falsos-amigos-das-criancas-e-adolescentes/>

Gonçalo Coelho 10º1

“Os homens deixaram de ter tempo para conhecer o que quer que seja. Compram as coisas já feitas aos vendedores. Mas como não há vendedores de amigos, os homens deixaram de ter amigos. Se queres um amigo, cativa-me! [...]”



“Tens de ter muita paciência. [...] A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas podes-te sentar cada dia um bocadinho mais perto... [...]”

“Sempre gostei do deserto. Uma pessoa senta-se numa duna. Não vê nada. Não houve nada. E, no entanto, há qualquer coisa a brilhar em silêncio.”

Antoine de Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*

NÓS E OS OUTROS

O impacto das pessoas nas nossas vidas

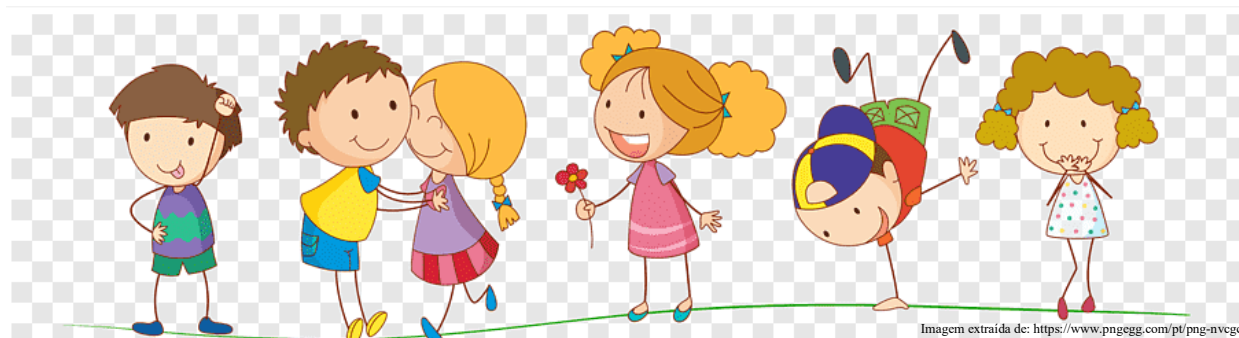
Hoje em dia, as pessoas andam com as outras não por gostarem delas, na maioria das vezes, mas pela imagem, ou porque aquela é popular, ou porque tem muitos amigos... Devido a isso, a maioria das relações, tanto amigáveis como amorosas, são um jogo de interesses e não algo real, algo sentido.

Todos conhecem aquele ditado “Diz-me com quem andas e eu te direi quem és”, mas talvez muitas pessoas não percebam a mensagem que é transmitida. No fundo, o que o ditado quer dizer é que as nossas relações influenciam a nossa personalidade e comportamentos. Por exemplo, se eu andar com uma pessoa que destrata os outros, que faz *bullying* e humilha as pessoas, então, eu terei tendência a fazer o mesmo, já que presencio esse tipo de comportamentos diariamente. O mesmo se aplica no caso contrário, se eu simpatizo com pessoas de bem, então terei tendência a fazer o mesmo.

De que outra maneira podem as nossas convivências influenciar a nossa vida? É simples, vamos supor que uma pessoa passou por uma situação complicada, uma crise financeira, por exemplo, se essa pessoa foi ajudada por alguém, um amigo, um familiar, um conhecido, etc., então foi efetivamente feita uma mudança, um impacto na vida tanto de quem precisava de ajuda, como de quem a forneceu. A pessoa com o problema financeiro, se calhar, teve a sua vida mudada de um dia para o outro, e quem a ajudou cresceu enquanto pessoa, sabendo que tirou alguém de uma situação complicada.

Desta forma, e na minha opinião, pode-se então concluir que a presença de outras pessoas nas nossas vidas pode moldar o nosso caráter, e até a nossa própria vida, sendo, na maioria das vezes, útil e benéfico escolhermos bem as nossas companhias.

Ana Leonor 10º1



“Aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas não aprendemos a arte de viver juntos como irmãos.”

Martin Luther King Jr.

“Os homens são ricos só na medida do que dão. O homem que presta um grande serviço recebe uma grande recompensa.”

Elbert Hubbard

“As pessoas fortes não fazem cair as outras, ajudam-nas a levantar-se.”

Michael P. Watson

NÓS E A EUROPA

Comemoração do Dia da Europa

O Projeto Integrar e o Clube Europeu juntaram-se na comemoração do Dia da Europa - 9 de maio.

As atividades decorreram entre os dias 9 e 12 de maio, com a apresentação do Hino da Alegria, na sala de professores, e a Feira das Línguas, respetivamente.

A comemoração celebrou-se no âmbito da temática da Inclusão e Multiculturalidade, cujos objetivos foram cumpridos na íntegra, unindo várias identidades culturais que constroem o nosso Agrupamento. Tivemos a visita da representante da Comissão Europeia que nos deu o seu testemunho, falando da sua experiência em vários países do mundo e do enriquecimento cultural que a ajudou a tornar-se uma cidadã mais completa.

Paquistão

“We may have different religions, different languages, different colored skin, but we all belong to one human”

Projeto Integrar
Rohan Elisha



Cabo Verde

“N’gosta djeu de feira de língua pamode n’divirte djeu cu nhas colegas e hum prartilha um bom momento cu és.”

Jorge e Rafael - 9º4



São Tomé e Príncipe

“Feira staba sabi nu divirte nu badja mu mostra nós cumida é nós tradução forti cusa q staba sabi dmas uiiii”

Lara, Larissa, Edlize – 9º4

Marrocos e Brasil

معرض اللغة هو اتحاد كل البلدان التي تعيش في سلام مع

“Feira das línguas é a união de todos os países que, juntos, estão em paz.”

Caick e Karam – 9º4

Marrocos

أحببت هذا كثيرًا لأنه كان ممتعًا وجعلني أشعر بالسعادة”

“Gostei muito disso porque foi divertido e me fez sentir feliz”.

Aluna Inês – 9º4

Bangla Desh

“The exhibition was a mesmerizing and vibrant experience; exploring the diverse cultures and culinary traditions of different countries truly enriched my knowledge and perspective.”

Aluna Rukayaa

Portugal

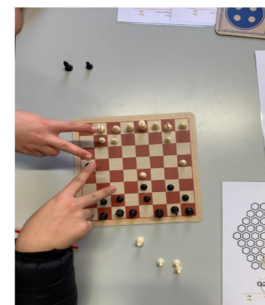
“Gostamos muito porque provámos comida de outros países com sabores diferentes.”

Camila e Daniela – 9º4

DIA DO AGRUPAMENTO



Clube de Jogos Matemáticos

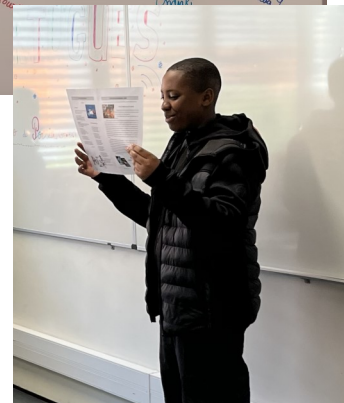
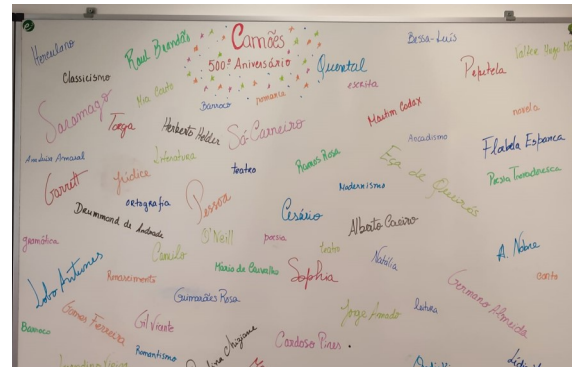


No Dia do Agrupamento, o clube de jogos matemáticos teve a oportunidade de proporcionar momentos lúdicos e educativos, através dos diversos jogos que estiveram à disposição dos alunos! A jogar também se aprende!!!

Atuação da Tuna D. João V, antes do fantástico *Five o'clock*



Concurso de Poesia



Mais uma vez, os nossos alunos participaram no concurso “Ser poeta é ser maior” e foram gigantes na criatividade que revelaram.

Afinal, todos temos um pequeno poeta dentro de nós.

A corrida *Tossing the Pancakes* foi um momento muito divertido na nossa escola.

Tudo o que os alunos tinham de fazer era responder a perguntas sobre cultura inglesa e virar as panquecas, feitas de cartão, em alguns metros.

Foi excelente e os alunos fizeram-no muito bem.

